

A INFLUÊNCIA DA IA GENERATIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AGÊNCIA DE APRENDIZES DE EFL

KARINE KLUG DE SOUZA¹;

GISELE MEDINA NUNES²; CAMILA QUEVEDO OPPLET³

¹Universidade Federal de Pelotas – karineklugdesouza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giselemn8@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.quevedo-oppelt@fulbrightmail.org

1. INTRODUÇÃO

Este estudo investiga como a interação prolongada (3-4 meses) com ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa impacta a identidade e a percepção de agência de aprendizes de inglês como língua estrangeira (EFL). A pesquisa se insere na área de Linguística Aplicada, com foco em aquisição de segunda língua, identidade e tecnologia educacional.

A fundamentação teórica combina a perspectiva sociocultural de VYGOTSKY (1978) — em que ferramentas tecnológicas atuam como mediadoras do desenvolvimento linguístico — com a noção de identidade como construção social e agência (NORTON, 2000). ARENDT (1958) destaca a singularidade e pluralidade como elementos constitutivos da identidade humana, que se manifesta na ação e no discurso. A IA, nesse contexto, configura-se como um “outro” que, ao interagir com o aprendiz, pode desafiar e moldar sua identidade.

Autores como KRAMSCH (2009) ressaltam que a língua não é apenas um código, mas um espaço simbólico onde múltiplas identidades se constroem. O uso da IA pode influenciar o capital linguístico percebido (BOURDIEU, 1991) e a participação em comunidades de prática (WENGER, 1998). Estudos mostram que feedback imediato em ambientes livres de julgamento (KRASHEN, 1982; (EVERS & CHEN, 2025) reduz a ansiedade linguística e aumenta a autoconfiança.

Objetivo geral: avaliar os efeitos da intervenção com IA na confiança, participação, motivação, investimento e identidade de alunos de EFL.

Objetivos específicos:

1. Mensurar mudanças na autopercepção do aprendiz via autoavaliações pré, durante e pós-intervenção.
2. Registrar a participação em sala por observação e avaliação docente.
3. Analisar investimento, identidade e agência usando escalas baseadas em NORTON (2000) e BANDURA (1997).
4. Comparar percepções de alunos e professores sobre mudanças no comportamento comunicativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa adota a metodologia *survey* com amostragem estratificada. Participarão alunos de graduação e professoras responsáveis pelo registro de observações em sala.

Instrumentos de coleta:

1. Questionário de Confiança Comunicativa (McCROSKEY, 1992), aplicado quinzenalmente;
2. Escala de Investimento em Aprendizagem (NORTON, 1995), aplicada quinzenalmente;
3. Escalas de Autoeficácia (BANDURA, 1997; SCHWARZER; JERUSALEM, 1995);
4. Ficha de Observação de Participação;
5. Entrevistas semiestruturadas (início e final da intervenção).

Os dados qualitativos e quantitativos serão triangulados para identificar padrões de mudança nos constructos sociopsicológicos e compreender a influência da IA na identidade e agência dos aprendizes.

Ainda não há resultados empíricos, mas a literatura aponta que:

A interação com IA pode ampliar as oportunidades de prática oral (FRYER; CARPENTER, 2006) e reforçar a autoconfiança (EVERS & CHEN, 2025).

Ambientes digitais atuam como mediadores que promovem negociação de significado e co-construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1978; LANTOLF; THORNE, 2006).

O uso crítico da IA pode contribuir para o fortalecimento da agência e para a construção identitária (FREIRE, 1996).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho propõe compreender a IA generativa não apenas como recurso técnico, mas como agente interacional capaz de impactar a constituição identitária e a agência de aprendizes de EFL. Espera-se que, ao final da intervenção, haja aumento nos níveis de confiança, participação e investimento, bem como indícios de mudança na identidade linguística.

A pesquisa poderá subsidiar políticas educacionais que integrem IA de forma crítica, centrada no aprendiz e voltada para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1958.

BANDURA, A. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman, 1997.

BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Cambridge: Polity Press, 1991.

EVERS, K.; CHEN, S. *Effects of an automated corrective feedback-based peer assessment approach on students' learning achievement, motivation, and self-regulated learning conceptions in foreign language pronunciation*. Educational Technology Research and Development, 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRYER, L.; CARPENTER, R. Bots as language learning tools. *Language Learning & Technology*, v.10, n.3, 2006.

KRASHEN, S. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon, 1982.

KRAMSCH, C. *The multilingual subject*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LANTOLF, J.; THORNE, S. *Sociocultural theory and the genesis of second language development*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCCROSKEY, J. C. Reliability and validity of the willingness to communicate scale. *Communication Quarterly*, v.40, n.1, 1992.

NORTON, B. *Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change*. London: Longman, 2000.

SCHWARZER, R.; JERUSALEM, M. Generalized self-efficacy scale. In: WEINMAN, J.; WRIGHT, S.; JOHNSTON, M. (org.). *Measures in health psychology: A user's portfolio*. Windsor: NFER-Nelson, 1995.

VIYGOTSKY, L. S. *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WENGER, E. *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.